

Instruções

- 1 Na parte inferior desta capa, escreva **somente** o seu número de identificação, sorteado antes do início da aplicação da prova.
- 2 Se, em qualquer outro local deste Caderno, você assinar, rubricar, escrever mensagem etc., será excluído do Concurso.
- 3 Este Caderno contém **20 questões de múltipla escolha** e **05 questões discursivas**. Verifique se ele está completo. Se estiver incompleto ou contiver imperfeição gráfica que impeça a leitura, solicite imediatamente ao Fiscal que o substitua.
- 4 A Prova Objetiva (questões de múltipla escolha) vale 10,0 pontos e cada uma de suas questões tem o mesmo valor. O valor de cada questão discursiva está indicado na própria questão.
- 5 Cada questão de múltipla escolha apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
- 6 As questões discursivas serão avaliadas considerando-se apenas o que estiver escrito no espaço destinado à resposta definitiva.
- 7 Somente é permitido o uso de caneta esferográfica de tinta preta ou azul, sob pena de eliminação do concurso.
- 8 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno, inclusive o verso da capa, para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 9 Você dispõe de, no máximo, **quatro horas** para responder às questões de múltipla escolha, responder em caráter definitivo às questões discursivas e preencher a Folha de Respostas.
- 10 Antes de se retirar definitivamente da sala, devolva ao Fiscal este Caderno e a Folha de Respostas.

Nº de Identificação do Candidato

01. O historiador e teórico da história Jurandir Malerba afirma que pensar o estatuto do texto histórico, produto da arte ou da ciência, de qualquer modo resultado do seu ofício, é imprescindível no cotidiano dos profissionais de história.

Considerando esse patrimônio próprio da memória das sociedades, constituído por sua historiografia, analise as afirmativas abaixo.

I	O produto do trabalho metódico de pesquisa e reflexão histórica dos historiadores ao longo dos séculos resultou em uma imensa e inescrutável biblioteca, que guarda o percurso do desenvolvimento histórico da própria disciplina.
II	O conhecimento histórico, segundo o paradigma positivista, é um tipo de criação radicalmente presa à subjetividade individual do historiador, sendo impossível uma abordagem científica transversal às diferentes áreas.
III	A análise da produção historiográfica evidencia a relação orgânica desta com as sociedades históricas que procuraram sistematizar seu passado, a tal ponto que aperfeiçoaram os instrumentos de sua construção.
IV	A análise historiográfica, na perspectiva pós-moderna, revela a interferência da memória coletiva e da memória social na historiografia, contribuindo para o aperfeiçoamento da ciência histórica.

À luz da reflexão sobre a historiografia e do processo intelectual da construção do conhecimento histórico, estão corretas as afirmativas:

- A) II e IV.
- B) I e III.
- C) I e IV.
- D) II e III.

02. Uma vez que a história trabalha com a temporalidade, nas últimas décadas muito se tem discutido sobre sua relação com a memória, entendida como forma de retenção e preservação do tempo, salvando-o do esquecimento. Nessas discussões, o filósofo Paul Ricœur é uma referência incontornável.

Considerando as posições de Ricœur, é correto afirmar:

- A) Como se trata de um fenômeno de interiorização individual, só se pode falar de memória individual, pois o sentimento de pertencimento da memória a um indivíduo é intransferível e parte integrante das experiências vividas pelo sujeito.
- B) Uma vez que estão fundamentados na rememoração de acontecimentos vividos pelos indivíduos, os relatos de memórias individuais não são passíveis de manipulações, podendo, desse modo, serem integrados ao território do historiador.
- C) A memória, que é uma experiência interior particular, está vinculada essencialmente à imaginação, o que define uma intransponível fronteira com a história, pois somente esta última visa à exatidão, à fidelidade, à verdade.
- D) O historiador desempenha, no trabalho de resgate da memória, uma função de mediador, procurando adequar os relatos de memórias à veracidade histórica, ao mesmo tempo em que elabora uma reflexão sobre sua própria temporalidade.

03. A Constituição Brasileira de 1988, em seu art. 215, institui:

O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Em consonância com o dispositivo constitucional, atualmente as diretrizes educacionais no Brasil têm considerado como dimensão importante no currículo escolar a educação patrimonial.

Tomando os comentários acima como referência inicial, analise as afirmativas seguintes.

I	Historicamente, os setores dominantes da sociedade, conscientes da importância do patrimônio histórico-cultural na formação da identidade nacional, levaram a cabo políticas de valorização e preservação de manifestações populares, em que se inclui o folclore.
II	Numa sociedade dita democrática, há que se criar os meios e os mecanismos eficazes para que o cidadão comum tenha direito à cultura e tenha condições de se apropriar do patrimônio histórico-cultural.
III	O patrimônio cultural, quer material quer imaterial, uma vez que é produzido coletivamente, deve se constituir num direito coletivo, pois o direito à memória e ao passado histórico é uma dimensão fundamental da cidadania cultural.
IV	Em coerência com o atual conceito de memória e patrimônio histórico-cultural, o Estado deve ocupar-se exclusivamente com a preservação dos elementos referentes ao poder político-institucional, como, por exemplo, a casa-grande, as igrejas barrocas, os fortes coloniais, as casas de câmara e cadeia.

À luz das concepções atuais de memória e patrimônio, estão corretas as afirmativas:

- A) II e III.
- B) I e IV.
- C) I e II.
- D) III e IV.

04. As discussões das últimas décadas sobre a cidadania, a memória e o patrimônio levaram a nova dimensão desses conceitos, tornando-os mais amplos.

À luz dessas considerações, analise as afirmativas seguintes.

I	A cidadania, que deve ser um direito gozado por todos os indivíduos nas sociedades democráticas, se esgota na possibilidade de manifestar-se, periodicamente, por meio de eleições para o Legislativo e para o Executivo.
II	O patrimônio histórico não está mais restrito ao dito “patrimônio edificado”, constituído de bens imóveis (edifícios e monumentos), mas também o patrimônio documental e arquivístico (bibliográfico, hemerográfico, iconográfico, museológico), que atestem a história de uma dada sociedade.
III	O patrimônio cultural abrange os bens de ordem intelectual, expressões da observação e do raciocínio humano, na interpretação da natureza, do indivíduo e da sociedade, como também os bens de ordem emocional, compreendendo as manifestações folclóricas, cívicas, religiosas e artísticas.
IV	O direito à memória histórica é parte constituinte da cidadania cultural, concepção segundo a qual todos os homens têm direito de ter acesso aos bens materiais e imateriais que representam o seu passado, a sua tradição.

Considerando as mais recentes concepções nascidas das discussões sobre cidadania, memória e patrimônio, estão corretas apenas as afirmativas

- A) I e III.
- B) I, II e III.
- C) II, III e IV.
- D) II e IV.

05. Em uma situação didática, o professor escolheu os dois fragmentos textuais abaixo para trabalhar com seus alunos.

Texto 1

“A zona habitada pelos colonizados não é complementar à zona habitada pelos colonos. Essas duas zonas se opõem, mas não a serviço de uma unidade superior. Regidas por uma lógica puramente aristotélica, elas obedecem ao princípio de exclusão recíproca: não há conciliação possível, um dos termos é demais. A cidade do colono é uma cidade sólida, toda de pedra e ferro. É uma cidade iluminada, asphaltada, onde as latas de lixo transbordam sempre de restos desconhecidos, nunca vistos, nem mesmo sonhados. [...] A cidade do colono é uma cidade empanturrada, preguiçosa, seu ventre está sempre cheio de coisas boas. A cidade do colono é uma cidade de brancos, de estrangeiros.

A cidade do colonizado, ou pelo menos a cidade indígena, a aldeia negra, a medina, a reserva é um lugar afamado, povoado de homens mal afamados. Ali nasce-se em qualquer lugar, de qualquer maneira. Morre-se em qualquer lugar, de qualquer coisa. É um mundo sem intervalos, os homens se apertam uns contra os outros, as cabanas umas contra as outras. A cidade do colonizado é uma cidade faminta, esfomeada de pão, de carne, de sapatos, de carvão, de luz. A cidade do colonizado é uma cidade agachada, uma cidade de joelhos, uma cidade prostrada. É uma cidade de pretos, de turcos. [...]”

(FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. Juiz de Fora: UFJF, 2005. p. 55-56.)

Texto 2

“Com a urbanização do País ganharam, tais antagonismos, uma intensidade nova; o equilíbrio entre brancos de sobrado e pretos, caboclos e pardos livres dos mucambos não seria o mesmo entre brancos das velhas casas-grandes e os negros das senzalas. É verdade que ao mesmo tempo que acentuavam os antagonismos, tornavam-se maiores as oportunidades de ascensão social, nas cidades, para os escravos e para filhos de escravos que fossem indivíduos dotados de aptidão artística ou intelectual extraordinária ou de qualidades especiais de atração sexual. [...]”

Terminado o período de patriarcalismo rural, de que os engenhos banguês, com suas casas-grandes foram os últimos representantes no Norte e seus substitutos no Sul, as fazendas mais senhoriais de café e as estâncias mais afidalgadas no gênero de vida de seus senhores; e iniciado o período industrial das grandes usinas e das fazendas e até estâncias exploradoras por firmas comerciais das cidades mais do que pelas famílias, também na zona rural os extremos - senhor e escravo - que outrora formavam uma só estrutura econômica ou social, completando-se em algumas de suas necessidades e em vários dos seus interesses, tornaram-se metades antagonicas ou, pelo menos indiferentes uma ao destino da outra.”

(FREIRE, Gilberto. *Sobrados e mucambos: a continuação de casa-grande e senzala*. Rio de Janeiro: Record, 1998. p. 153.)

Nessa atividade, o professor pretendia que os alunos relacionassem os dois fragmentos de modo a compreenderem as características das interpretações históricas dos seus autores. A sentença que melhor expressaria essa compreensão seria:

- A) As abordagens diferenciam-se, pois na visão de Freire, as condições de vida dos colonizados na senzala rural eram bem melhores do que nos mucambos e cafuas urbanas, enquanto Fanon se exime de falar sobre o mundo rural e as condições de vida nesse espaço.
- B) As abordagens complementam-se, pois Fanon descreve a cidade do colonizado como um lugar insólito e doentio em relação à cidade do colono, e Freire afirma que tais antagonismos aparecem com a urbanização, porém são mais evidentes no mundo rural da casa-grande e da senzala nas fazendas de café.
- C) As abordagens diferenciam-se, pois enquanto Freire analisa a convivência entre colonos e colonizados como um mundo conciliado, Fanon fala de uma convivência tensionada, cuja expressão evidente são as condições de vida nas cidades.
- D) As abordagens negam-se, pois enquanto Freire destaca o negro com virtudes e aptidões que se tornam caminhos de ascensão social a partir do reconhecimento de tais virtudes, Fanon descreve o colonizado como uma espécie de homens mal afamados.

06. Sobre as cidades medievais, o historiador Georges Duby afirma:

Por mais estreita, ruidosa e mesmo mal-cheirosa que fosse, a rua conservava sua força de atração, pois representava a comunicação, em todos os sentidos da palavra, a distração e a ação. A vida. Para ela as casas voltavam regularmente sua fachada mais cuidada, a mais ornada de “amabilidades”, suas aberturas mais amplas e, naturalmente, suas tabuletas, assim como a abertura de suas oficinas. Os quartos mais apreciados ficavam do lado da rua, e não do lado do pátio, em particular o do “chefe da casa” e de sua mulher, como levam a admitir alguns inventários. “Ao contrário das cidades do Oriente, cuja estrutura em colmeia de abelha convida o clã, o grupo étnico ou confessional a viver curvado sobre si mesmo”, tudo, nas boas cidades do Ocidente no final da Idade Média, “impede para a rua os membros de uma sociedade urbana extrovertida” (Bernard Chevalier).

(DUBY, Georges [Org.]. *História da vida privada: da Europa feudal à Renascença*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 457.)

A análise de G. Duby acerca de um aspecto relativo à organização espacial da cidade na Idade Média permite entender a importância das vias públicas nesses espaços.

Ainda sobre esse caráter organizativo do espaço urbano da cidade medieval, é correto afirmar:

- A) Os espaços organizam-se a partir de um domínio público reduzido e fragmentário, como simples manifestação, na topografia urbana, da fraqueza persistente do Estado em seus meios e seus recursos.
- B) Os espaços públicos e privados formam zonas contíguas e separadas, como na cidade antiga, e não existe um espaço público comum, complexo e unitário que se espalha por toda a cidade, como uma praça.
- C) O traço maior da cidade medieval e de suas relações com o espaço residia na relativa abundância dos terrenos e das construções de caráter público e reduzidas edificações de caráter privado.
- D) O fenômeno de crescimento quantitativo do final da Idade Média não foi acompanhado de transformações qualitativas e isso deu às cidades um caráter específico que as opôs ao mundo rural.

07. O trecho abaixo se insere no âmbito dos desdobramentos do movimento que ficou conhecido como Pan-Africanismo, na segunda metade do século XIX, etapa importante na formação das identidades nacionais africanas.

Somos descendentes de um povo sofrido. Somos descendentes de um povo decidido a não mais sofrer. [...] Não queremos o que pertenceu aos outros, embora os outros sempre tenham procurado privar-nos daquilo que nos pertencia [...]. As outras raças têm seus próprios países e é tempo de que quatrocentos milhões de negros [do mundo] reivindique a África para si próprios. (Trecho do manifesto da UNIA [Associação Universal para Aprimoramento do Negro], publicado no periódico *The Negro World*)

Apud: HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro 2008. p. 149.)

Sobre o Pan-Africanismo, iniciado no final do século XIX, analise as afirmativas abaixo.

I	tinha ênfase diversificada, quanto ao conteúdo ideológico, ora com predominância do discurso rracico/racista, ora político-cultural, ora político, com forte inclinação para a negação do colonialismo.
II	foi um movimento político-ideológico que rechaçava a noção de raça como noção primordial para unir aqueles que, a despeito de suas particularidades históricas, enxergavam a luta pela independência acima das questões de origem que os assemelhava.
III	limitava-se espacialmente, pois seu eixo de concepção e difusão de ideias era europeu e norte-americano, restringindo-se às grandes capitais, ficando, na África, circunscrito a pequenos centros urbanos da região ocidental.
IV	foi um movimento de grande abrangência, sobretudo no que diz respeito ao envolvimento das lideranças nativas africanas, em permanente conexão com os representantes intelectuais africanos radicados na Europa e nos Estados Unidos.

Sobre esse Pan-Africanismo referido, estão corretas apenas as afirmativas

- A) I, II e IV. B) I, III e IV. C) II e IV. D) I e III.

10. Havia algo de novo no período da história entre 1450 e 1660. Na Europa, formava-se uma sociedade que o homem medieval teria considerado estranha e mesmo aterradora. Entre as principais características desse período, identifica-se

- A) uma visão do mundo como um microcosmo do eterno macrocosmo do universo, um reflexo da hierarquia ordenada das esferas, sob a regência suprema de Deus.
- B) a concepção que reverenciava o conhecimento clássico da Antiguidade e fechava a porta à ciência experimental e ao raciocínio por silogismo, consumando o divórcio entre fé e razão.
- C) um horror inato a todo o gênero de rebeliões, por estas serem uma perturbação a ordem divina, sendo igualmente desobedientes o herege e o rebelde, que se opunham aos dois agentes de Deus: o papa e o imperador.
- D) o declínio da consciência humana do Céu e do Inferno e a diminuição do sentimento de responsabilidade humana pelos males do mundo, que nem mesmo o emocionalismo das seitas e a rigidez do calvinismo puderam contrariar.

11. Ao mesmo tempo em que se deu a Contrarreforma, também se ampliou a influência europeia no além-mar, na América, na África e na Ásia, tendo como atores principais os portugueses e espanhóis. O historiador N. S. Davidson defende que, na tarefa de converter os pagãos nessas regiões, apesar de todas as suas virtudes e energia, os missionários tridentinos não foram capazes de resolver esse dilema: se obedecessem aos ensinamentos da Igreja, poderiam se ver isolados dos leigos; se cedessem às inclinações dos leigos, poderiam violar os ensinamentos da Igreja.

Nesse sentido, fazendo um balanço da Contrarreforma, constata-se que

- A) os missionários católicos, devido ao seu zelo e tenacidade, tornaram realidade os ideais da Igreja quanto à moralidade, fazendo desaparecer a concubinação e os filhos ilegítimos, como também a adoção generalizada do casamento monogâmico.
- B) os reformadores católicos, empenhados em um ataque à religião popular, foram ajudados nessa tarefa pelas ambições e ações dos governantes seculares, que se valeram de seu crescente poder para influenciar as crenças e os comportamentos dos seus súditos.
- C) os jesuítas, sobretudo, em razão da sensibilidade e do conhecimento sobre as culturas locais, valeram-se de estratégias que evitaram todas as formas sincréticas, unindo elementos cristãos com concepções e práticas pagãs.
- D) os clérigos formados no espírito tridentino tendiam a acreditar que os pagãos já haviam adquirido certa compreensão religiosa sem a ajuda da religião cristã, daí a missão orientar-se para o ensinamento de toda a teologia cristã e a formação de um clero autóctone.

12. Observe a imagem abaixo.



(Foto: Sebastião Salgado). Disponível em: <<http://m.memorialda-democracia.com.br/card/mst-realiza-primeiro-congresso-nacional>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

A situação registrada pelo fotógrafo Sebastião Salgado suscita a reflexão sobre o surgimento e a ação do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem-terra). Analise o que se afirma sobre esse importante movimento social.

I	As lutas anteriores que inspiram ainda hoje os movimentos de resistência e de conquista, como o MST, decorrem, entre outros aspectos, da assunção de uma identidade cujo escopo promove o trabalhador rural à categoria de camponês.
II	Sendo herdeiro de movimentos anteriores a 1964, o MST apresenta-se, na contemporaneidade, vinculado historicamente a esses movimentos, o que nos permite identificar e afirmar um caráter de continuidade entre os dois períodos.
III	Às mudanças políticas provocadas pela redemocratização, não se seguiu imediatamente iniciativas políticas públicas, que favorecessem os trabalhadores rurais, decorrendo daí o surgimento do MST, entre outros movimentos sociais.
IV	O MST nasceu em 1986 no centro-norte do país, como reação ao processo de expropriação por meio da grilagem e da expulsão sumária de famílias de trabalhadores rurais, para dar lugar à agroindústria.

Sobre o Movimento dos Trabalhadores Sem-terra (MST), estão corretas apenas as afirmativas

- A) I e III.
- B) I, II e IV.
- C) II e IV.
- D) I, III e IV.

13. Em relação às implicações provocadas pela maquinaria no processo da Revolução Industrial, Karl Marx discorre:

À medida que a própria maquinaria coletiva constitui um sistema de máquinas variadas, atuando ao mesmo tempo e de modo combinado, a cooperação nela baseada exige também uma divisão de diferentes grupos de trabalhadores entre as diferentes máquinas. Mas a produção mecanizada supera a necessidade de fixar à moda da manufatura essa divisão por meio da apropriação permanente do mesmo trabalhador à mesma função. Como o movimento global da fábrica não parte do trabalhador, mas da máquina, pode ocorrer contínua mudança de pessoal sem haver interrupção do processo de trabalho.

(MARX, Karl. Maquinaria e grande indústria. In: _____. *O capital: crítica da economia política*. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 54-55.)

Analise as afirmativas abaixo que dizem respeito a outras implicações do advento da mecanização no processo da Revolução Industrial.

I	O desaparecimento total do velho sistema da divisão do trabalho persistiu inicialmente como tradição da manufatura, porém, na fábrica, foi descartado sistematicamente pelo capital como meio de exploração da força de trabalho.
II	A resistência à máquina foi ilustrada nos movimentos de quebra das máquinas, cujo sentimento não se restringiu à classe operária afetada pela modernização produtiva, mas estendeu-se pela grande massa da opinião pública, inclusive muitos proprietários de manufaturas.
III	O trabalho manual e as potências espirituais do processo de produção se amalgamaram, daí resultando a transformação das mesmas em poderes do capital sobre o trabalho.
IV	A apropriação e o manejo, pelo capital, da maquinaria mostraram-se como uma força hostil ao trabalhador, além de a máquina atuar como concorrente mais poderoso no sentido de tornar o trabalhador assalariado “supérfluo”.

Sobre as outras implicações da mecanização no processo da Revolução Industrial, estão corretas as afirmativas

- A) I e IV.
- B) II e IV.
- C) I, II e III.
- D) I, III e IV.

16. No trecho a seguir, temos uma síntese da exortação feita pelo papa Urbano II, no Concílio de Clermont (1095).

Os que estão habituados a combater maldosamente, em guerra privada, contra fiéis, lutem contra os infiéis, e levem a um fim vitorioso a guerra que devia ter começado há tempo. Os que até agora viviam em brigas se convertam em soldados de Cristo. [...] No mesmo instante, todos os que o ouviram, sentiram-se imbuídos de um santo zelo por esta empresa, pensando que nada seria mais glorioso; um grande número dos assistentes declarou lá mesmo que partiria e prometeu utilizar todos os recursos para que os que não estavam presentes na assembleia os seguissem.

(CHARTRES, Foucher de. In: PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média: textos e testemunhas*. São Paulo: Editora da UNESP, 2000. p. 83.)

A análise do evento abordado e de seus desdobramentos possibilita concluir corretamente que

- A) a súplica papal teve expressiva adesão entre aqueles que tinham proximidade com o clero e a nobreza, mas fracassou na conquista do apoio popular.
- B) o apelo pontifício desencadeou reações que marcariam duradoura fase de beligerância nas relações entre monoteístas do Ocidente e do Oriente.
- C) a convocação feita pela principal liderança da Igreja foi fundamental para o pleno triunfo do seu objetivo ao combater os inimigos da cristandade.
- D) o estímulo do papa fracassou, apesar da eloquência, na medida em que os oponentes rejeitaram a via militarista para a resolução de suas divergências.

17. Ao analisar os primórdios da República no Brasil, assim se expressou o historiador Nicolau Sevcenko:

Tanto o episódio de Canudos quanto o da Revolta da Vacina, com suas evidentes afinidades, são dos mais exemplares para assinalar as condições que se impuseram com o advento do tempo republicano. Um tempo [que] suscitou a hegemonia de discursos técnicos, confiantes em representar a vitória inelutável do progresso e por isso dispostos a fazer valer a modernização “a qualquer custo”.

(SEVCENKO, Nicolau. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: _____ [Org.]. *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 27.)

Segundo a visão hegemônica na época, os episódios de Canudos e o da Revolta da Vacina apresentaram em comum

- A) a inépcia natural de um expressivo conjunto de indivíduos, ávido por medidas governamentais capazes de proporcionar avanços cognitivos
- B) a estupidez inata de seus defensores, avessos ao progresso, uma vez que defendiam o restabelecimento da forma monárquica de governo.
- C) a resistência, a priori, que as populações tinham diante dos avanços da modernização, que resultaram na reação violenta às ações praticadas pelo Estado brasileiro.
- D) a ignorância congênita, típica dos agentes sociais envolvidos, que colocava em risco a ordem, a segurança e a salubridade públicas.

18. O quadro *Primeira Missa no Brasil*, de Victor Meirelles, foi concluído em 1860. A obra, inspirada na carta de Pero Vaz de Caminha, integra o imaginário dos brasileiros e se tornou a “verdade” visual do episódio narrado na missiva.

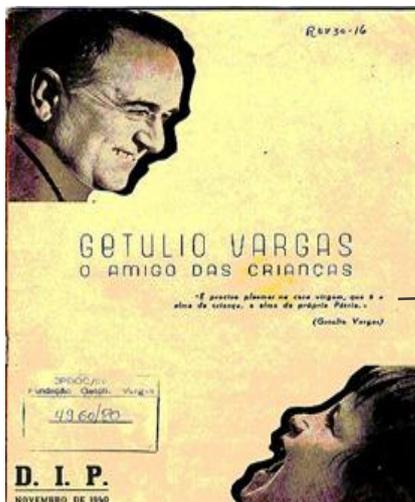
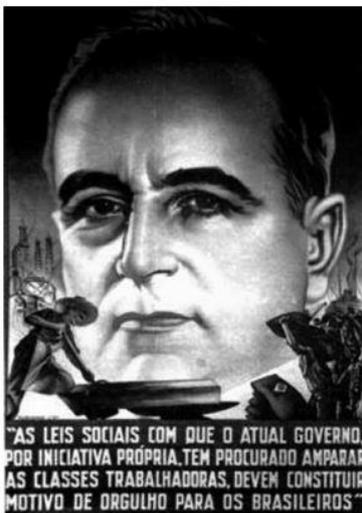
A análise da pintura e de sua fonte de inspiração revela

- A) a necessidade de se fortalecerem representações de uma sociedade harmônica, nos moldes da matriz europeia, capaz de integrar, sem distinções, diferentes culturas.
- B) a finalidade de se consolidarem símbolos e imagens condizentes com a primazia atribuída aos nativos na formação étnica da nação brasileira.
- C) o propósito de se criar uma narrativa coesa, apropriada aos interesses e valores dominantes vigentes em diferentes temporalidades.
- D) o desígnio de se materializarem, na pintura histórica e no documento escrito, a visão de um ato que trocava a selvageria indígena pela civilização nos trópicos.



Disponível em: <www.infoescola.com>. Acesso em: 23 jul. 2016.

19. No Brasil, o período do Estado Novo (1937-1945) foi emblemático nas relações estabelecidas entre mídia, propaganda e poder.



Legenda:
"É preciso plasmar na cara virgem, que é a alma da criança, a alma da própria pátria."
(Getúlio Vargas).

Disponível em: <www.cpdoc.fgv.br>. Acesso em: 23 jul. 2016.

Considerando as relações entre mídia, propaganda e poder, as imagens dos cartazes evidenciam as citadas relações na medida em que

- A) enaltecem o empenho presidencial em favorecer o desenvolvimento autônomo dos compatriotas, seja nas questões inerentes aos adultos ou à infância.
- B) expressam a centralidade da figura de Vargas na condução de um governo submetido às reivindicações dos trabalhadores.
- C) exaltam a figura da incontestável liderança política nacional na orientação e resolução de questões em diferentes áreas da sociedade.
- D) destacam o caráter pedagógico da atuação de Getúlio Vargas no processo de emancipação de indivíduos oriundos da classe trabalhadora.

20. De acordo com Daniel Aarão Reis e Denise Rollemberg,

Ao longo dos anos 1970, a vitória do projeto de modernização conservadora, a urbanização e a industrialização intensas do País, a revolução nas comunicações, a integração nacional pelas redes de televisão, entre outros fatores, iriam suscitar temáticas, abordagens e polarizações (moderno X arcaico), que pareciam distanciar o Brasil do período anterior a 1964.

Disponível em: <http://www.memoriasreveladas.arquivonacional.gov.br>. Acesso em: 05 ago.2016. [Adaptado].

Nesse contexto histórico, os condutores desse projeto de modernização conservadora tentaram obter o consenso social. Entre os mecanismos utilizados, identifica-se

- A)** a utilização de medidas coercitivas, capazes de desestimular eventuais contestações ao regime então vigente.
- B)** o apoio contínuo dos meios de comunicação de massa, sobretudo com o crescimento da rede pública de teledifusão.
- C)** a cooptação de segmentos majoritários em instituições relevantes da sociedade, a exemplo do ocorrido na Igreja e nas universidades brasileiras.
- D)** o controle sistemático da produção cultural, no teatro, no cinema, e na música popular, desde os primórdios do governo discricionário.

Rascunho

2ª Parte > Prova Dissertativa > Questões Discursivas

Questão 1 (2,0 pontos)

Várias justificativas podem ser apresentadas para a utilização de documentos nas aulas de história. Muitos professores que os utilizam consideram-nos um instrumento pedagógico eficiente e insubstituível.

Discuta o uso didático de documentos escritos e iconográficos relacionando-o aos objetivos da disciplina na educação básica e exemplificando-o de modo pertinente.

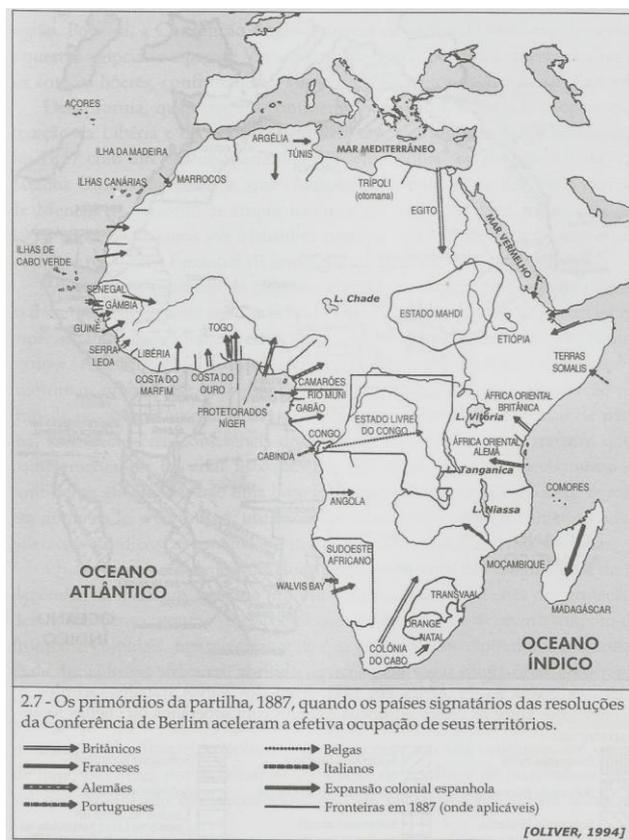
.....
Espaço destinado à Resposta

.....
Fim do Espaço destinado à Resposta

Rascunho

Questão 2 (2,0 pontos)

O mapa abaixo ilustra o processo de colonização do continente africano, pelas nações europeias, na segunda metade do século XIX.



Fonte: OLIVIER, Roland. *A experiência africana: da Pré-história aos dias atuais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

O colonialismo europeu da África no século XIX se diferencia daquele praticado no início dos tempos modernos pelos países ibéricos na América.

Com base nessas considerações, discorra sobre as semelhanças e as diferenças entre os dois processos de colonização.

Rascunho

Rascunho

Espaço destinado à Resposta Definitiva da Questão 2

Fim do Espaço destinado à Resposta

Rascunho

Questão 3 (2,0 pontos)

Há muito a Reforma do século XVI tem sido objeto de estudo por parte dos historiadores. A multiplicidade de enfoques evidencia que em poucos de seus aspectos há um consenso geral. Algumas abordagens buscam suas causas nas mudanças sociais, políticas, econômicas ou intelectuais daquele período. De todo modo, é inegável que, para as pessoas da época, os fatos ocorridos na Reforma diziam respeito essencialmente às questões religiosas.

Considerando os aspectos religiosos, discorra sobre os fatores apontados na explicação do movimento reformado do século XVI.

Espaço destinado à Resposta

Fim do Espaço destinado à Resposta

Rascunho

Questão 4 (2,0 pontos)

O trecho a seguir é um depoimento sobre a Grande Depressão.

As estradas do oeste e do sudoeste pululam de pessoas famintas pedindo carona [...]. Os fazendeiros estão sendo pauperizados pela pobreza das populações industriais e as populações industriais, pauperizadas pela pobreza dos fazendeiros. Nenhum deles tem dinheiro para comprar o produto do outro.

(Apud ROBERTS, J. M. [Org.]. *História do século XX*. São Paulo: Abril, 1974. p. 1349.)

Sobre a temática abordada no depoimento:

- cite e comente duas razões para a emergência da situação descrita.
- explique o caráter contraditório das medidas adotadas para combater a crise.

.....
Espaço destinado à Resposta

.....
Fim do Espaço destinado à Resposta

Rascunho

Questão 5 (2,0 pontos)

Analise o trecho do seguinte documento.

ATO INSTITUCIONAL Nº 5, DE 13 DE DEZEMBRO DE 1968.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, e

CONSIDERANDO que a Revolução Brasileira de 31 de março de 1964 teve, conforme decorre dos Atos com os quais se institucionalizou, fundamentos e propósitos que visavam a dar ao País um regime que, atendendo às exigências de um sistema jurídico e político, assegurasse autêntica ordem democrática, baseada na liberdade, no respeito à dignidade da pessoa humana, no combate à subversão e às ideologias contrárias às tradições de nosso povo, na luta contra a corrupção, buscando, deste modo, "os meios indispensáveis à obra de reconstrução econômica, financeira, política e moral do Brasil, de maneira a poder enfrentar, de modo direito e imediato, os graves e urgentes problemas de que depende a restauração da ordem interna e do prestígio internacional da nossa pátria" (Preâmbulo do Ato Institucional nº 1, de 9 de abril de 1964) [...].

(Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/AIT/ait-05-68.htm>. Acesso em: 25 jul. 2016.)

Após a análise, apresente e desenvolva três argumentos que demonstrem o caráter contraditório entre os propósitos apresentados no documento e o processo histórico subsequente.

.....
Espaço destinado à Resposta

.....
Fim do Espaço destinado à Resposta